



INTRODUÇÃO

Como parte do processo de monitoramento de fluxos provenientes da República Bolivariana da Venezuela para o Brasil através da fronteira com o estado de Roraima, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) disponibiliza o quarto relatório da Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM, na sigla em inglês). O relatório apresenta dados que foram coletados a partir de entrevistas realizadas em 14 municípios do Estado de Roraima em abril de 2019. Além disso, conta com informação sobre os perfis da população venezuelana, níveis de educação, ocupação, saúde e proteção. A coleta de dados, realizada com o apoio financeiro do Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, auxilia na promoção de uma migração segura, ordenada e digna, baseada no respeito aos direitos das pessoas migrantes.

Ronda DTM	Data	Municípios
DTM 1	Março 2018	2
DTM 2	Junho 2018	2
DTM 3	Outubro 2018	13
DTM 4	Abril 2019	14

Tabela de Conteúdos

Introdução	1
Metodologia	2
I. Perfil das pessoas entrevistadas.....	2
II. Perfil das pessoas acompanhantes.....	3
III. Detalhes da viagem	3
IV. Emprego.....	4
V. Saúde	5
VI. Proteção.....	6
Anexo 1 – Mapa de entrevistas em Roraima	7
Anexo 2 – Principais lugares de Origem.....	7

METODOLOGIA

A DTM realiza o monitoramento dos fluxos migratórios, deslocamentos e movimentos de pessoas. Uma de suas metodologias é a Pesquisa de Monitoramento de Fluxos (FMS, na sigla em inglês).

No período de 13 a 17 de abril de 2019, a equipe da OIM realizou 636 entrevistas de monitoramento de fluxos migratórios, com o apoio de 15 entrevistadores, em 14 municípios do estado de Roraima: Boa Vista, Pacaraima, Alto Alegre, Amajari, Bonfim, Cantá, Caracará, Caroebe, Iracema, Mucajá, Normandia, Rorainópolis, São Luiz e São João da Baliza (ver mapa Anexo 1). Os entrevistados eram venezuelanos maiores de 18 anos.

As entrevistas foram realizadas em pontos de trânsito (33%) e em bairros dos 14 municípios (67%). Nos pontos de trânsito, as entrevistas foram realizadas no PTRIG¹ Pacaraima (15%), PTRIG Boa Vista (6%) e na Rodoviária² Internacional de Boa Vista (12%).

O tamanho da amostra foi calculado estatisticamente para obter um nível de confiança de 98,85%, com uma margem de erro de 5%, baseada em números oficiais publicados pela Polícia Federal referentes a entradas e saídas de venezuelanos no Brasil. Segundo dados da Polícia Federal, entre 2017 e 2019, 394.897 migrantes e refugiados venezuelanos entraram no país, enquanto 245.245 saíram, totalizando um saldo migratório de 149.652 pessoas.

I. PERFIL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

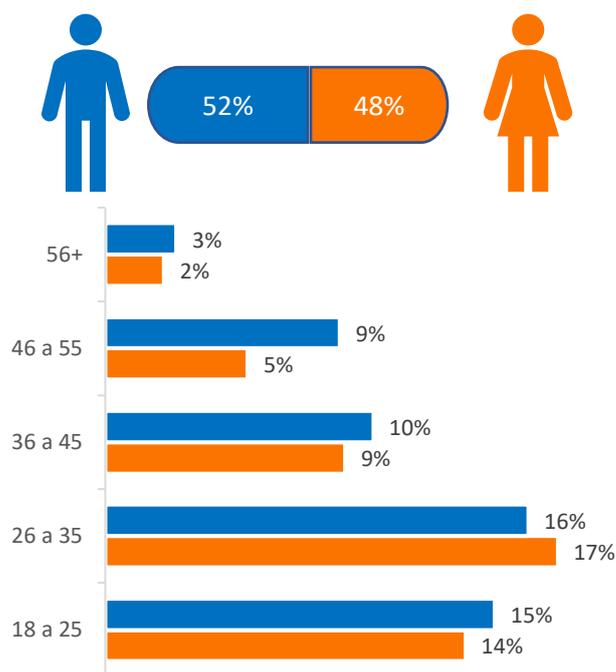
A idade média das 636 pessoas que responderam a estas entrevistas foi de 34 anos, 52% dos quais eram homens.

23 mulheres entrevistadas (7%) estavam grávidas.

¹ PTRIG: Posto de Triagem é a área de recepção de migrantes onde se oferecem serviços de solicitação de refúgio ou de residência temporária, emissão de CPF, carteira de trabalho e vacinação. Conta também com espaço para menores, atenção

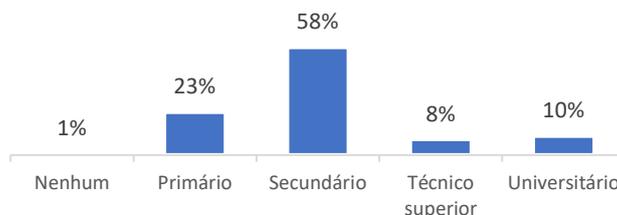
Estado Civil	Masculino	Feminino	Total
Casado/a ou convivente/ união livre	22%	25%	47%
Divorciado/a ou separado/a	1%	1%	2%
Solteiro/a	29%	21%	50%
Viúvo/a	0%	1%	1%
Total	52%	48%	100%

Gráfico 1: Distribuição por sexo e idade dos entrevistados



Com relação ao perfil educacional dos entrevistados, a maioria tinha pelo menos ensino secundário completo. Não existem diferenças significativas nos níveis escolares alcançados entre homens e mulheres.

Gráfico 2: Nível educacional completo



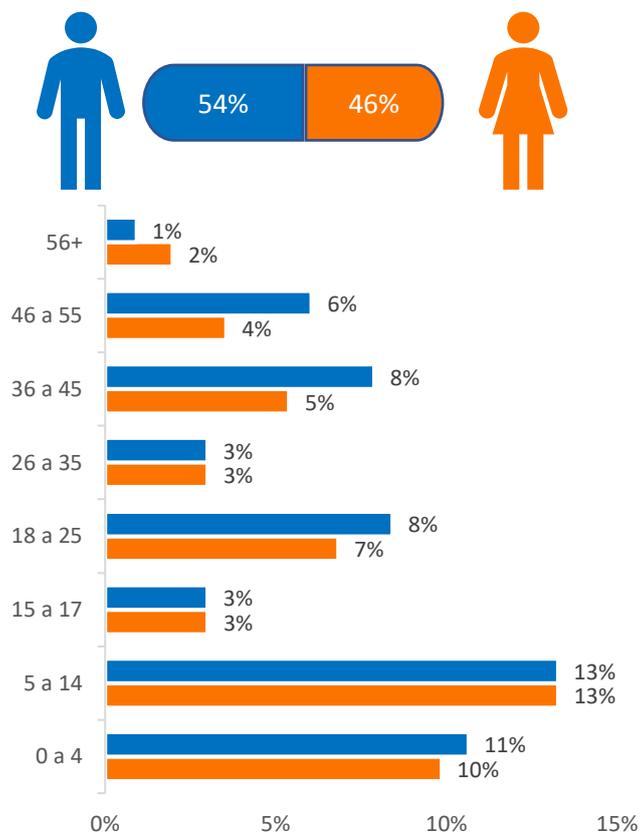
a temas de proteção e serviço de ligações para contatar familiares.

² Rodoviária Internacional – José Amador de Oliveira – Baton: É o terminal internacional de transporte terrestre de Boa Vista.

II. PERFIL DAS PESSOAS ACOMPANHANTES

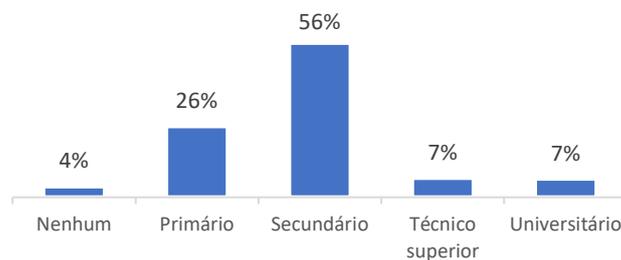
Além dos entrevistados, foram coletadas informações de outras 761 pessoas acompanhantes em 322 grupos familiares. 53% dos acompanhantes são menores de idade.

Gráfico 3: Distribuição por sexo e idade dos acompanhantes no grupo familiar



82% dos adultos acompanhantes finalizaram o ensino primário ou secundário, 14% alcançaram nível técnico ou profissional. Os níveis de escolaridade alcançados mantêm proporção com os dos adultos que responderam às entrevistas.

Gráfico 4: Educação dos acompanhantes maiores de idade.



III. DETALHES DA VIAGEM

A maior parte dos entrevistados (78%) vinha dos estados de Anzoátegui, Bolívar e Monagas, que são os mais próximos do Brasil por via terrestre (ver mapa anexo 2). Mais da metade dos entrevistados indicou haver viajado com membros do seu grupo familiar.

Gráfico 5: Principais estados de origem

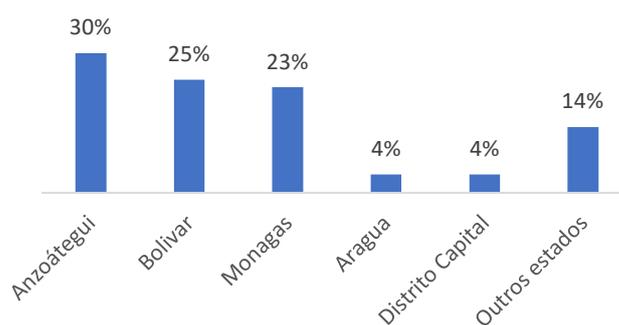
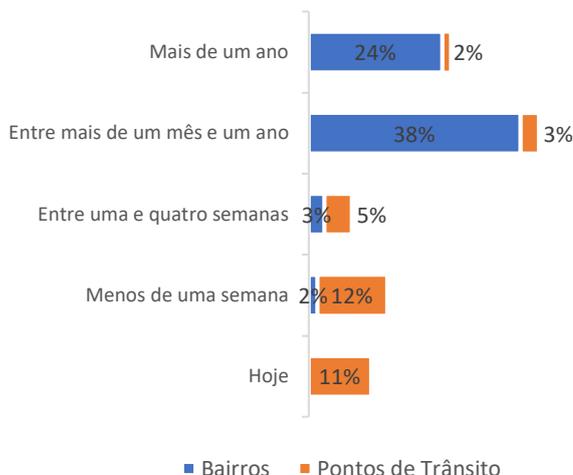


Gráfico 6: Com quem viaja?



A maioria das pessoas entrevistadas nos bairros havia entrado no Brasil há mais de um mês e há menos de um ano. A maioria das pessoas entrevistadas nos pontos de trânsito já se encontrava no Brasil entre um dia e uma semana.

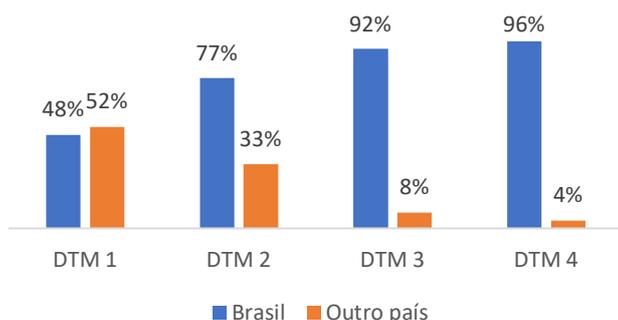
Gráfico 7: Tempo de estadia no Brasil



Nota-se tendência de aumento da proporção daqueles que manifestam intenção de permanecer no Brasil. Na primeira rodada da DTM, realizada em março de 2018, 52% indicavam intenção de continuar o deslocamento em direção a outros países, como Argentina, Chile e Peru. Na rodada mais recente, apenas 4%.

Os níveis de intenção de continuar o deslocamento não variam significativamente segundo fatores como tempo de permanência no Brasil ou os locais (bairros/pontos de trânsito) onde foram realizadas as entrevistas.

Gráfico 8: Destino final da viagem



Grande parte dos entrevistados (80%) reportou não haver tido dificuldades durante a viagem. Entre os que apontaram dificuldades, as principais foram: falta de recursos econômicos, meios de transporte, alimento/água, lugar para dormir, entre outros. Estas dificuldades foram expressadas principalmente entre mulheres e homens entre 18 e 35 anos.

Para a grande maioria, o custo médio da viagem desde seu lugar de origem até o lugar onde foram entrevistados não ultrapassou USD 100.

Gráfico 9: Custo da viagem em USD



O documento mais usado para cruzar a fronteira é a cédula de identidade (85%), seguida pelo passaporte (14%). Um pequeno percentual usou a certidão de nascimento (0,5%) e outro pequeno percentual não usou nenhum documento (0,5%).

IV. EMPREGO

Na Venezuela, 60% dos entrevistados encontravam-se empregados ou trabalhavam como autônomos. No Brasil, a situação é oposta, com a maioria dos entrevistados em situação de desemprego. (60%).

Gráfico 10: Situação laboral na Venezuela

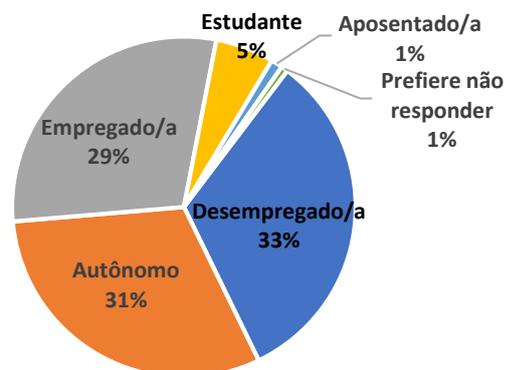
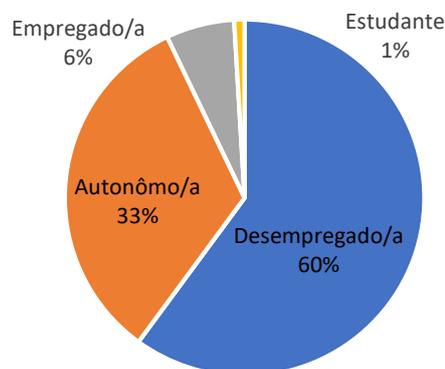


Gráfico 11: Situação laboral no momento da entrevista



No Brasil, 72% dos que estão empregados indicou ter assinado contrato laboral.

É possível notar que a partir do primeiro mês no Brasil um número importante conseguiu iniciar uma atividade como autônomo.

Gráfico 12: Situação laboral vs tempo no Brasil



A maioria dos que se encontrava trabalhando de maneira autônoma ou empregada no Brasil expressou receber menos que o salário mínimo.

Gráfico 13: Rendimentos recebidos



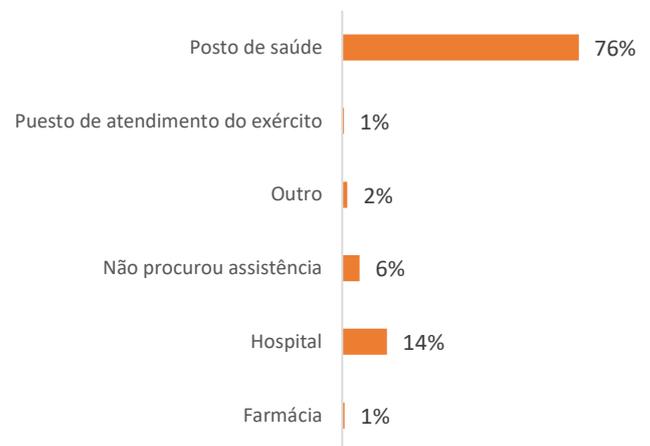
No Brasil, 72% dos que estão empregados indicaram ter assinado contrato de trabalho.

V. SAÚDE

No Brasil, existe acesso igualitário a serviços de saúde sem distinção de nacionalidade. Ao chegar ao Brasil, os venezuelanos recebem, além dos documentos que permitem sua identificação no território brasileiro, o Cartão Nacional de Saúde (CNS) do Sistema Único de Saúde (SUS).

A maior parte dos entrevistados procura assistência em hospital ou posto de saúde quando apresenta algum problema de saúde.

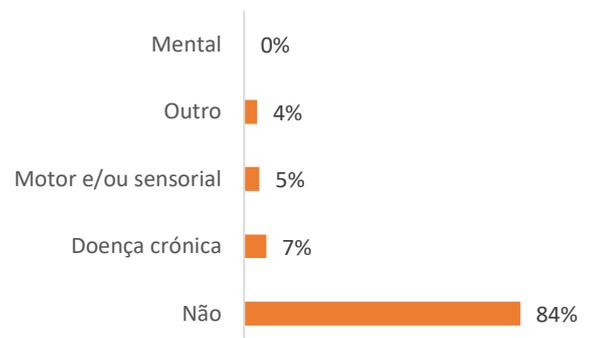
Gráfico 14: Local procurado quando se apresenta algum problema de saúde



68% dos entrevistados manifestaram não haver tido acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva durante o último ano.

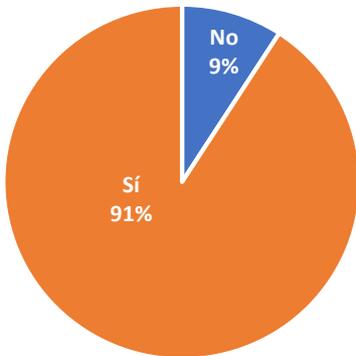
16% dos entrevistados indicaram sofrer de alguma condição de saúde médica crônica e/ou deficiência.

Gráfico 15: Sofre de algum problema de saúde?



91% dos menores de idade que acompanhavam os entrevistados tinham o esquema de vacinação completo.

Gráfico 16: Se menor de idade, tem esquema de vacinação completo?



VI. PROTEÇÃO

Dos entrevistados que haviam trabalhado ou realizado alguma atividade no Brasil, 20% afirmaram não haver recebido bom tratamento. Não há diferenças significativas entre as respostas dadas por homens e mulheres.

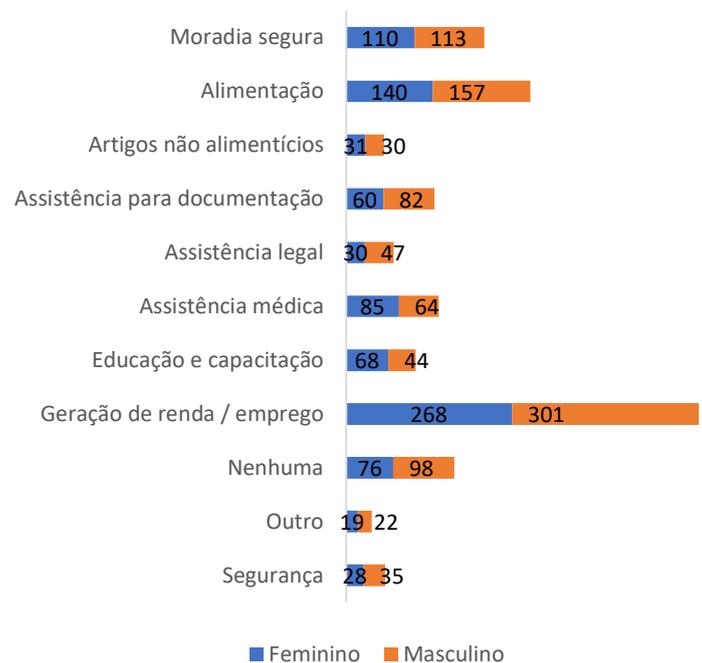
Gráfico 17: Pessoas que trabalharam ou realizaram alguma atividade no Brasil e bom tratamento recebido



30% dos entrevistados indicaram haver sofrido discriminação, principalmente por causa de sua nacionalidade (77%) ou por sua condição socioeconômica (15%).

As necessidades de informação ou apoio mais requeridas são as seguintes: geração de renda/emprego, alimentação e moradia segura. Não se nota diferença nas prioridades expressadas por homens e mulheres ou por tempo de permanência no Brasil.

Gráfico 18: Prioridades (acumulado das 3 principais prioridades, em número de respostas)



ESTA ATIVIDADE FOI FINANCIADA POR:



Bureau for Population Refugees and Migration (PRM) of the Department of States of the United States of America



Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Setor de Autarquias Sul, Quadra 05, Bloco N, Edifício OAB
Brasília, Brasil
iombrasil@iom.int
brazil.iom.int
facebook.com/OIMBrasil
@OIMBrasil

©Organização Internacional para as Migrações (OIM) 2019

Ficam reservados todos os direitos. Para citar, parafrasear o, de alguma maneira, reproduzir a informação apresentada neste documento, deve ser citada a fonte: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2019, Monitoramento de Fluxo da População venezuelana no Brasil DTM rodada 4, disponível em: <https://www.globaldtm.info/>